



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Universidade de Federal de Sergipe
Superintendência de Tecnologia da Informação

PLANO DIRETOR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – PDTIC

2025 - 2028

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Prof. Dr. Valter Joviniano de Santana Filho
REITOR

Prof. Dr. Rosalvo Ferreira Santos
VICE-REITOR

SUPERINTENDÊNCIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Alberto Costa Neto
Superintendente de Tecnologia da Informação

Fernanda Almeida Passos
Coordenadora de Sistemas

Eric Bernardes Chagas Barros
Coordenador de Redes

João Nylson Fagundes Soares
Coordenador de Suporte

Marcos Barbosa Dósea
Coordenador de Projetos de Inovação de Software

COMITÊ DE GOVERNANÇA DIGITAL

Alberto Costa Neto (STIC -Coordenador)
Abel Smith Menezes (PROAD)
Antonio Martins de Oliveira Junior (POSGRAP)
Caio Victor Lopes Teles Roriz (PROGRAD)
Cesar Augusto Silva (PROEST)
Guidionaldo Pinto Lirio Junior (PROEX)
Jucilene Alves Correia (Monitoramento da LAI)
Kleber Fernandes de Oliveira (SIDI)
Sergio Sávio Ferreira da Conceição (PROPLAN)
Thais Ettinger Oliveira Salgado (Encarregada de dados - LGPD)
Vinicius Andrade de Jesus (PROGEP)

HISTÓRICO DE ALTERAÇÕES

Data	Versão	Descrição	Autor
10/3/2025	1.0	Minuta para apreciação pelo CGD	Equipe da STIC

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	5
1. INTRODUÇÃO.....	7
2. TERMOS E ABREVIACÕES.....	8
3. METODOLOGIA APLICADA.....	9
3.1. PREPARAÇÃO.....	9
3.2. DIAGNÓSTICO.....	10
3.3. PLANEJAMENTO.....	12
4. DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA.....	14
5. PRINCÍPIOS E DIRETRIZES.....	15
6. ORGANIZAÇÃO DE TIC.....	16
6.1. ESTRUTURAS ORGANIZACIONAIS.....	17
6.2. ATIVIDADES E FUNÇÕES DESENVOLVIDOS PELA UNIDADE.....	19
7. RESULTADOS DO PDTIC ANTERIOR.....	21
8. REFERENCIAL ESTRATÉGICO DE TIC.....	25
9. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS.....	26
10. ANÁLISE SWOT DA TIC.....	27
11. ALINHAMENTO COM A ESTRATÉGIA DA UFS.....	28
12. INVENTÁRIO DE NECESSIDADES.....	29
12.1. CRITÉRIOS DE PRIORIZAÇÃO.....	29
12.2. NECESSIDADES IDENTIFICADAS.....	30
12.3. INVENTÁRIO DAS NECESSIDADES CONSOLIDADO.....	32
13. PLANO DE METAS E AÇÕES DO PDTIC.....	35
13.1. PLANO DE METAS.....	35
13.2. PLANO DE AÇÕES.....	36
14. PLANO DE GESTÃO DE PESSOAS.....	40
15. PLANO DE INVESTIMENTOS E CUSTEIO.....	44
16. PLANO DE GESTÃO DE RISCOS.....	45
16.1. IDENTIFICAÇÃO DE TRATAMENTO DE RISCOS.....	47
17. FATORES CRÍTICOS PARA IMPLANTAÇÃO.....	51
18. CONCLUSÃO.....	52

APRESENTAÇÃO

A Universidade Federal de Sergipe (UFS) foi criada e mantida pela União sob a forma de fundação, nos termos do Decreto – Lei nº 269 e 28 de fevereiro de 1967, sendo integrada ao Sistema Federal de Ensino Superior Brasileiro com a incorporação dos cursos superiores até então existentes no Estado. A sua instalação efetivou-se em 15 de maio de 1968.

Com sede central na Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos, localizada no Jardim Rosa Elze, município de São Cristóvão, a UFS é mantida com recursos federais, porém possui autonomia administrativa, pedagógica e disciplinar, sendo regida pela legislação federal, seu Estatuto, pelo Regimento Geral e por outros atos normativos.

Nos últimos dezenove anos a universidade passou por um grande processo de expansão e reestruturação, tanto com a adesão ao REUNI (projeto que visa a ampliação e reestruturação das instituições das universidades federais, dos pontos de vista acadêmico e de infraestrutura), quanto posteriormente com investimentos próprios.

A UFS tem contribuído ativamente com a sociedade sergipana não apenas como geradora de conhecimento, mas também como formadora de capital humano fundamental para a formação de uma sociedade mais justa, moderna e sustentável. A visão da UFS é: “Destacar-se pela excelência acadêmica no ensino, na pesquisa e inovação, e na extensão de forma integrada e socialmente inclusiva”. A missão da UFS é “Contribuir para o progresso da sociedade por meio da geração de conhecimento e da formação de cidadãos críticos, éticos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.”. Tanto a visão quanto a missão tornam nítida a intenção da instituição de ser protagonista no desenvolvimento intelectual e social do estado de Sergipe.

Visando se preparar para os enormes desafios tecnológicos que tem pela frente, a UFS elaborou o Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTIC) 2021-2024, definindo 7 (sete) objetivos estratégicos a serem perseguidos e efetivamente

alcançados, em alinhamento com os objetivos do Plano Diretor Institucional (PDI) elaborado pela universidade. A modernização, o aperfeiçoamento e a capacitação dos servidores contribuirão para o atendimento das demandas dos projetos do planejamento estratégico.

Contar com um Planejamento na área de TIC é uma excelente maneira de demonstrar a determinação da alta gestão da UFS e de todos os servidores da casa, em especial da Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação, que compactua com uma visão direcionada para o futuro.

Em sua quarta versão, a fim de garantir o alinhamento mais sólido do PDTIC com as diretrizes de planejamento estratégico da instituição, foi decidido um período de validade de 4 (quatro) anos, em coerência com o PDI da universidade. Adotou-se também uma frequência anual de revisões além de uma ferramenta para acompanhamento das ações definidas.

1. INTRODUÇÃO

O objetivo desse plano é analisar o uso da TIC no âmbito da UFS e identificar as necessidades de informação, serviços, infraestrutura, terceirização e de pessoal de TIC, bem como apresentar um diagnóstico da situação atual e propor o atendimento às necessidades levantadas com suas respectivas prioridades, de forma a otimizar o Retorno de Investimento (ROI) das áreas e alinhar as necessidades de TIC aos PDI e PEI da UFS e à EFGD da SGD.

O PDTIC é um instrumento de diagnóstico, planejamento e gestão dos recursos e processos de Tecnologia da Informação que visa atender às necessidades de informação da UFS e auxiliá-la no alcance dos seus objetivos e metas institucionais.

Com a elaboração do PDTIC, a UFS encontra-se calcada nos princípios de racionalização, economicidade, uniformidade e padronização, consolidando as bases tecnológicas para a implantação das políticas públicas e utilização dos recursos com mais eficiência.

O PDTIC da UFS abrange os *campi* de São Cristóvão, Laranjeiras, Itabaiana, Lagarto, Glória, Saúde e mais 14 polos de Educação a Distância. O seu período de validade será de 04 (quatro) anos, referente ao período 2025-2028, e poderá ser revisado anualmente a critério do Comitê de Governança Digital (CGD).

2. TERMOS E ABREVIACÕES

A tabela a seguir contém as descrições dos termos e abreviações utilizados no decorrer do documento.

Termo	Descrição
CGD	Comitê de Governança Digital
CONSU	Conselho Superior
COPIS	Coordenação de Projetos de Inovação de Software
CORED	Coordenação de Redes
COSIT	Coordenação de Sistemas
COSUP	Coordenação de Suporte
CPD	Centro de Processamento de Dados
EFGD	Estratégia Federal de Governo Digital
GUT	Gravidade, Urgência e Tendência
IND	Infraestrutura Nacional de Dados
NTI	Núcleo de Tecnologia da Informação
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PDTIC	Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação
PEI	Planejamento Estratégico Institucional
POP	Ponto de presença
RNP	Rede Nacional de Pesquisa
RH	Recursos Humanos
SISP	Sistema de Administração dos Recursos de Tecnologia da Informação
STI	Superintendência de Tecnologia de Informação
STIC	Superintendência de Tecnologia de Informação e Comunicação
SWOT	Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação
UFS	Universidade Federal de Sergipe

3. METODOLOGIA APLICADA

A nova versão do PDTIC/UFS teve sua metodologia inspirada no modelo proposto pelo SISP no documento de referência Guia de PDTIC do SISP v2.1. O modelo propõe três subprocessos que compõem o processo de elaboração do documento final, como pode ser visto na Figura 1. São eles: Preparação, Diagnóstico e Planejamento.

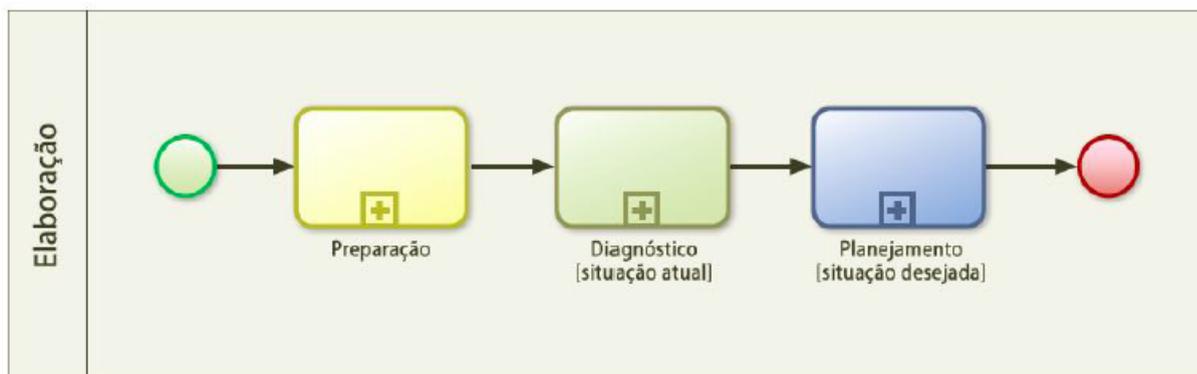


Figura 1 – Fluxo do Macroprocesso de Elaboração do PDTIC

3.1. PREPARAÇÃO

A preparação define o início dos esforços para o desenvolvimento do PDTIC, como pode ser visto na Figura 2. O marco inicial de todo o processo deve se dar com o CGD definindo a abrangência, período de vigência e equipe de elaboração. Em seguida, são definidos a metodologia a ser seguida e os documentos que servirão de referência para o desenvolvimento do PDTIC.

São subprocessos da fase de preparação:

- Definir abrangência e período do PDTIC;
- Definir a equipe de elaboração do PDTIC;

- Descrever a metodologia de elaboração;
- Consolidar documentos de referência;
- Identificar estratégias da organização;
- Identificar princípios e diretrizes;
- Elaborar o Plano de Trabalho do PDTIC – PT-PDTIC;
- Aprovar o PT-PDTIC.

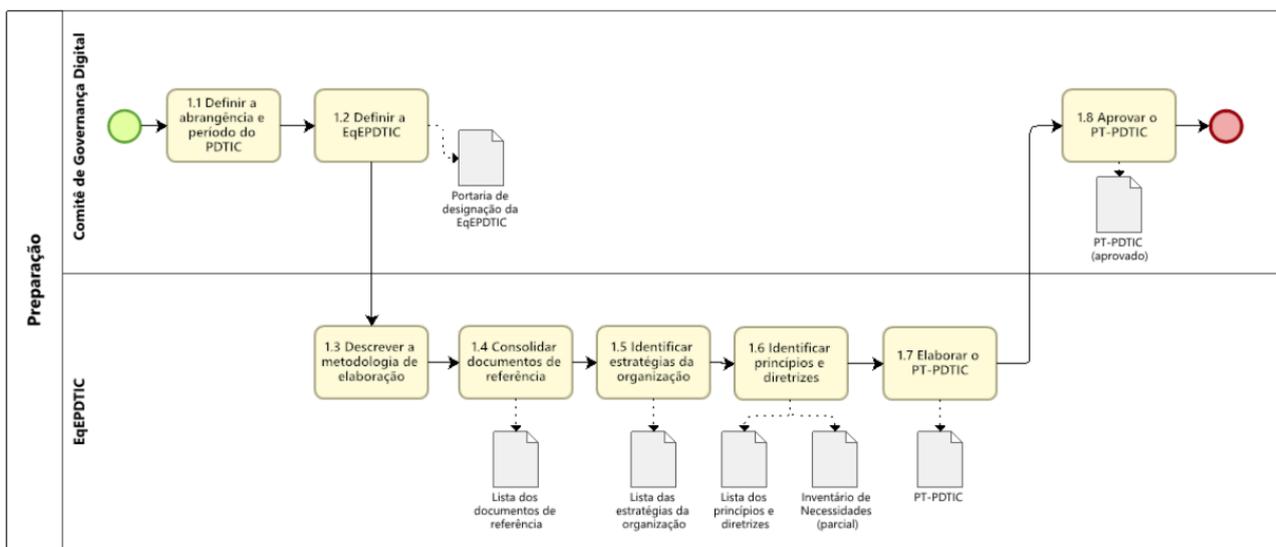


Figura 2 - Fluxo do Subprocesso de Preparação (Fonte: Guia de PDTIC do SISP v2.1)

3.2. DIAGNÓSTICO

A fase de diagnóstico, mostrada na Figura 3, consiste na busca do entendimento da situação atual da TIC na organização e todas as necessidades ou demandas que precisam ser atendidas. Para isso, a equipe de elaboração do PDTIC realizou coleta de dados através dos Sistemas Integrados de Gestão e análise de documentos, decidindo por uma abordagem direta com as áreas de negócio da TIC e abordando os temas mais relevantes para a elaboração do documento, analisando as necessidades elencadas através de métricas conhecidas (Tabelas SWOT e GUT – apresentadas no decorrer do documento). O final dessa fase é a consolidação e aprovação do Inventário de Necessidades.

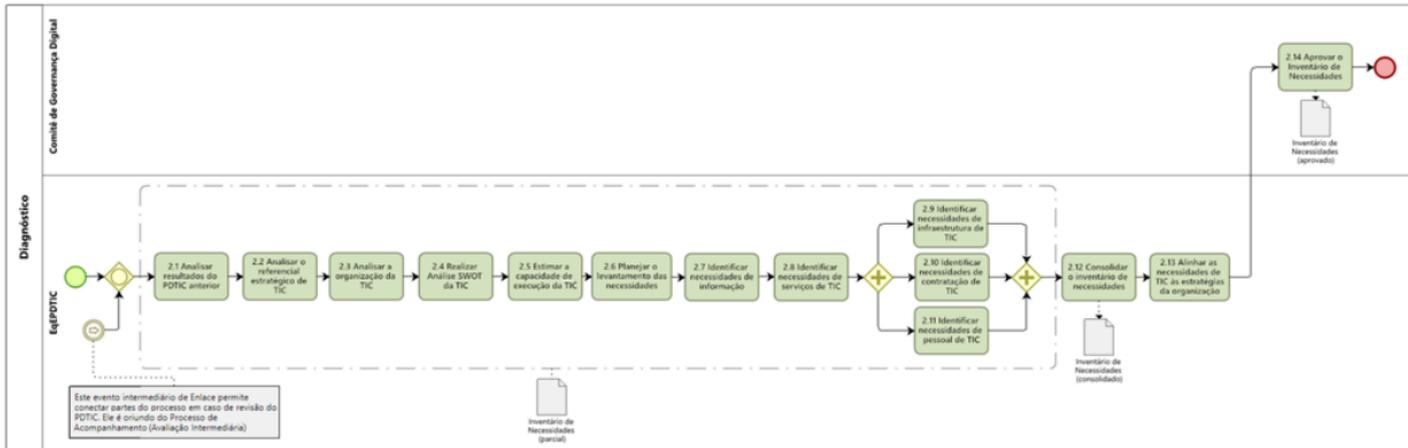


Figura 3 - Fluxo do Subprocesso de Diagnóstico (Fonte: Guia de PDTIC do SISP v2.1)

São subprocessos da fase de diagnóstico:

- Analisar resultados do PDTIC anterior;
- Analisar o referencial estratégico de TIC;
- Analisar a organização da TIC;
- Realizar Análise SWOT da TIC;
- Estimar a capacidade da execução da TIC;
- Planejar o levantamento das necessidades;
- Identificar necessidades de Informação;
- Identificar necessidades de Serviços de TIC;
- Identificar necessidades de Infraestrutura de TIC;
- Identificar necessidades de Contratação de TIC;
- Identificar necessidades de Pessoal de TIC;
- Consolidar o Inventário de Necessidades;
- Alinhar as necessidades de TIC às estratégias da organização;
- Aprovar o Inventário de Necessidades.

3.3. PLANEJAMENTO

Na última fase, tem-se a elaboração do planejamento das metas e ações. O foco dessa etapa está no atendimento dessas necessidades, como pode ser visto na Figura 4. Estas ações envolveram aspectos de pessoal, orçamentários e riscos como: contratação de serviços, aquisição de equipamentos e recursos humanos. Esta fase culmina com a consolidação e aprovação do PDTIC.

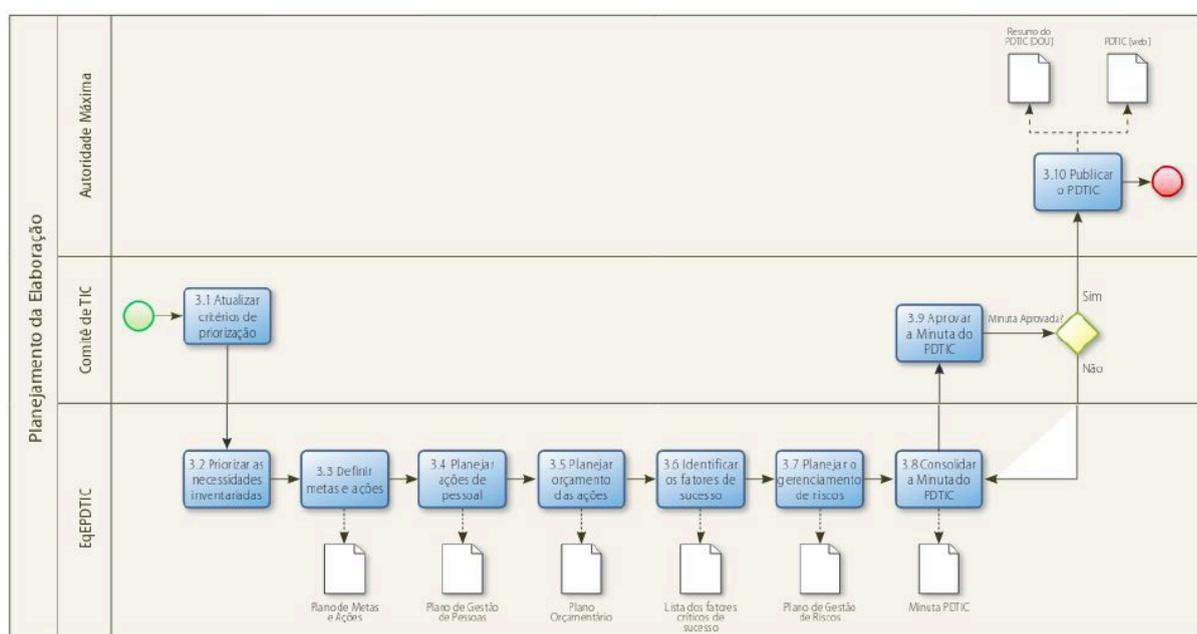


Figura 4 - Fluxo do Subprocesso de Planejamento (Fonte: Guia de PDTIC do SISP v2.1)

São subprocessos da fase de planejamento:

- Atualizar critérios de priorização;
- Priorizar as necessidades inventariadas;
- Definir metas e ações;
- Planejar ações de pessoal;
- Planejar orçamento das ações do PDTIC;
- Identificar os fatores críticos de sucesso;

- Planejar o gerenciamento de riscos;
- Consolidar a Minuta do PDTIC;
- Aprovar a Minuta do PDTIC;
- Publicar o PDTIC.

4. DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

Para elaboração do PDTIC usamos os seguintes documentos de referência:

Documento	Descrição
EFGD	Norteia a transformação do Governo Federal por meio de tecnologias digitais que visem oferecer políticas públicas e serviços de melhor qualidade, mais simples e acessíveis ao cidadão. É composta por um conjunto de princípios, de objetivos e de iniciativas publicadas pela Secretaria de Governo Digital do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos.
IND	Constitui-se de um conjunto de normas, políticas, arquiteturas, padrões, ferramentas tecnológicas e ativos de informação, com vistas a promover o uso estratégico dos dados em posse dos órgãos e das entidades do Poder Executivo federal.
PDI/UFS	Expressa um diagnóstico da Universidade, sua missão, visão, políticas acadêmicas e administrativas, estabelecendo objetivos e metas estratégicas.
Guia de PDTIC do SISP	Guia para a elaboração de PDTICs institucionais. Contempla as contribuições da comunidade SISP, das Oficinas para validação do conteúdo do Guia, reuniões com especialistas e Consulta Pública.
PDTIC/UFS 2021-2024	Versão anterior deste documento. Contém as diretrizes para o desenvolvimento de TIC na instituição no quadriênio por ele englobado.

5. PRINCÍPIOS E DIRETRIZES

ID	Princípio / Diretriz	Origem
PD01	Aprimorar práticas de governança de TI.	PDI/UFS
PD02	Melhorar a continuidade dos serviços de TIC.	PDI/UFS
PD03	Melhorar a segurança de TIC.	PDI/UFS
PD04	Otimizar os recursos de TIC para atender as demandas da UFS.	PDI/UFS
PD05	Otimizar os recursos humanos para atender as demandas da UFS.	PDI/UFS
PD06	Prover soluções centradas no cidadão e inclusivas.	EFGD
PD07	Promover a colaboração para integração de plataformas, interoperação de dados e serviços da União.	EFGD
PD08	Desenvolver soluções inteligentes e inovadoras de forma proativa e atendendo as necessidades dos cidadãos.	EFGD
PD09	Promover a confiança e segurança, promovendo a proteção de direitos, dados e informações.	EFGD
PD10	Aprimorar a transparência e participação social no monitoramento e avaliação de serviços.	EFGD
PD11	Prover soluções de TIC social e ambientalmente sustentáveis.	EFGD

6. ORGANIZAÇÃO DE TIC

Como reflexo da política de ampliação de cursos e vagas, a UFS vem se tornando uma instituição cada vez mais ampla e com maior número de processos internos. Assim como em outras instituições de ensino público, as novas tecnologias vêm estreitando expressivamente os canais de relacionamento com a sociedade. Para que essa aproximação aconteça de maneira satisfatória, faz-se necessária a modernização administrativa baseada na informatização de processos.

Desde a sua concepção em 1970, o Centro de Processamento de Dados (CPD) foi o setor responsável pela implantação da política de TIC institucional, sendo estruturado para atender as necessidades de infraestrutura tecnológica vigente.

Novas atualizações foram efetuadas na estrutura organizacional da UFS em 2014, conforme Res. Nº 03/2014/CONSU que altera o Art. 136 do Regimento Geral da Instituição, o CPD foi redenominado, redesignado e reformulado, passando a se chamar Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), vinculado diretamente ao Vice-Reitor. Posteriormente, em 21/12/2018, com a publicação do novo Regimento Interno da Reitoria, através da resolução 40/2018 do CONSU, o NTI foi reformulado, passando-se a se chamar Superintendência de Tecnologia da Informação (STI) e vinculado ao gabinete do Reitor. Mais recentemente, por meio da resolução 41/2023 do CONSU, a STI foi reformulada para a sua forma atual, chamando-se agora de Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (STIC).

A STIC, por sua vez, tem por objetivo a criação e manutenção das condições para o funcionamento sistêmico das atividades ligadas à TIC dentro da universidade, apoiando o desenvolvimento do Ensino, Pesquisa, Extensão, gestão e serviços à comunidade, de acordo com as diretrizes da instituição.

Definido como um setor estratégico e especializado, a função da STIC é a centralização das ações de TIC, tais quais:

- Definir e gerenciar a aquisição de hardware e software;
- Contratar serviços e elaborar de projetos de TIC;
- Criar e adaptar sistemas de informação;
- Elaborar normas de comportamento relacionado ao uso da estrutura de TI;
- Proporcionar suporte à rede de dados, de telefonia e de equipamentos de microinformática.

A STIC está integrada com toda a rede acadêmica através da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), cuja estrutura é de abrangência nacional e provê o acesso à Internet para Universidades e Centros de Pesquisas Federais. A STIC é responsável, também, pela administração do Ponto de Presença (PoP) dessa rede no estado de Sergipe.

As atividades de TIC são centralizadas pela STIC e apoiados por seus servidores estrategicamente alocados em serviços de TIC Locais, espalhados pelos seus diversos *campi*. Ao órgão central compete planejar, coordenar e controlar as atividades e serviços de TIC no âmbito da UFS.

A criação da STIC demonstra o reconhecimento da unidade como área central e responsável pela TIC corporativa, o que possibilita o aporte de mais recursos para a área e, conseqüentemente, resulta na racionalização dos investimentos, de modo que esses recursos sejam utilizados da melhor forma possível. Essas ações solidificam a política de governança de TIC e contribuem para o desenvolvimento da instituição como um todo.

6.1. ESTRUTURAS ORGANIZACIONAIS

Na Figura 5 temos a estrutura organizacional da STIC.

A Coordenação de Suporte (COSUP) tem como atividade principal a manutenção de hardware e instalação de softwares e aplicativos na UFS, garantindo uma melhor utilização dos equipamentos de TI.

A Coordenação de Redes (CORED) é responsável por prover toda a comunicação de dados e voz da universidade. Ela identifica demandas de equipamentos de rede, bem como software e ferramentas de monitoramento do estado da rede; utiliza ferramentas de auditoria e segurança prevenindo incidentes e implementando estratégias de segurança de sistemas, equipamentos e banco de dados referente à segurança de TIC. A CORED também é responsável pela administração do PoP da RNP em Sergipe.

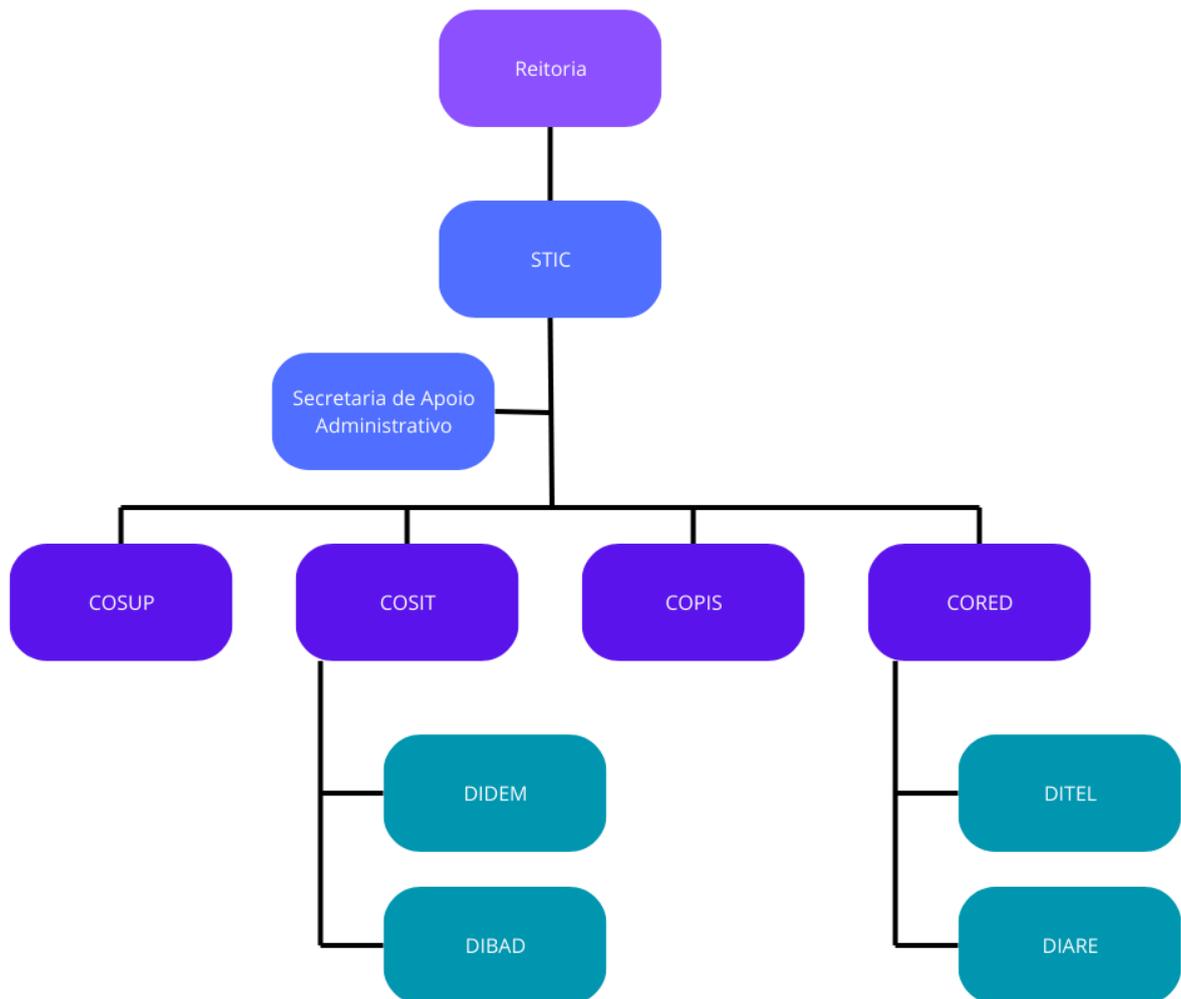


Figura 5 – Estrutura Organizacional da STIC

A Coordenação de Sistemas (COSIT) é responsável por fazer o planejamento, análise, desenvolvimento e manutenção de sistemas de informação que são utilizados pelos setores administrativos e acadêmicos da UFS, incluindo também a administração dos dados

corporativos. Cabe a essa coordenação analisar, projetar e programar sistemas novos, bem como dar manutenção a sistemas existentes.

Ainda dentro dessa coordenação cabe a administração do banco de dados lógico e físico; a análise de políticas para otimização da base de dados garantindo a disponibilidade, desempenho, consistência, segurança e recuperação dos dados.

Foi criada uma equipe de arquitetura de aplicações nessa coordenação para garantir a qualidade das aplicações, dos serviços disponibilizados e de mudanças arquiteturais pela STIC, além de um setor responsável pelo primeiro nível de atendimento e também pela triagem e distribuição de tarefas para os analistas responsáveis pela manutenção dos sistemas utilizados na instituição.

A Coordenação de Projetos de Inovação de Software (COPIS), criada na reestruturação realizada em 2023, é responsável por estabelecer os critérios técnicos para o desenvolvimento e integração de sistemas de informação na universidade, além de buscar parcerias estratégicas para a área de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). Também monitora a execução dos projetos, avaliando sua viabilidade técnica e econômica para garantir a otimização dos recursos e o alinhamento com as necessidades institucionais.

6.2. ATIVIDADES E FUNÇÕES DESENVOLVIDOS PELA UNIDADE

A tabela a seguir define as atividades e as funções para cada um dos papéis da STIC.

Papel	Atividade
Superintendente	Responsável pela gestão da área de TIC, definição de estratégias, execução do planejamento definido pelo CGD
	Planejar e elaborar as aquisições de software, equipamentos e serviços de TIC.
	Planejar e elaborar soluções para demandas de mudanças legais e administrativas do governo federal.

	Responder a pesquisas e auditorias do TCU, CGU e Auditoria Interna da Universidade.
Coordenador	Assessorar o planejamento e a elaboração de aquisições de software, equipamentos e serviços de TIC.
	Assessorar o planejamento e a elaboração das soluções para demandas de mudanças legais e administrativas do governo federal.
	Planejar, elaborar e revisar processos e fluxos de trabalho.
	Assessorar as atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas às atribuições do setor.
	Responsável por planejar os treinamentos de sua área em TIC.
	Controlar demandas de RH competentes a sua área, como ponto, novas vagas, cronograma de férias, folgas, plantões, atestados, avaliações de desempenho, entre outras.
	Responsável pela gestão de sua área na TIC, incluindo execução do planejamento da STIC.
Analista de TI (redes e telefonia)	Estabelecer e implantar controles necessários para o acompanhamento e eficiência na execução dos sistemas de informação.
	Analisar o desempenho das várias redes de computadores de forma a garantir o acesso e a integridade no acesso às bases de dados da instituição.
	Elaborar definição de servidores de rede, firewall, roteadores, switches e demais equipamentos necessários para atender às necessidades da instituição.
	Assessorar as atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas às atribuições do setor.
Analista de TI (desenvolvimento)	Desenvolver e implantar sistemas informatizados dimensionando requisitos e funcionalidades destes. Especificar sua arquitetura, escolhendo ferramentas de desenvolvimento, especificando programas e codificando aplicativos.
	Administrar ambientes informatizados, prestar suporte técnico e treinamento para sistemas desenvolvidos ou adquiridos, elaborar documentação técnica.
	Estabelecer padrões, coordenar projetos e oferecer soluções para ambientes informatizados e pesquisar tecnologias em informática.
	Planejar, implementar, documentar e acompanhar projetos de sistema de informação de acordo com a realidade da instituição.
	Assessorar as atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas às atribuições do setor.
Técnico de TI (suporte)	Manter aplicações e equipamentos de informática e multimídia.
	Instalar e manter atualizados os sistemas operacionais utilizados pela instituição.

	Assessorar as atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas às atribuições do setor.
Técnico de TI (desenvolvimento)	Desenvolver sistemas e aplicações, interfaces, banco de dados e codificar programas.
	Projetar, selecionar metodologias de desenvolvimento, linguagens e ferramentas.
	Assessorar as atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas às atribuições do setor.
Técnico de TI (redes)	Identificar e suprir demandas de cabos, conectores, computadores e todos os dispositivos, softwares e ferramentas para monitoramento de estado da rede.
	Instalar, configurar e administrar redes locais.
	Selecionar e utilizar ferramentas de auditoria e segurança destinadas à prevenção de incidentes de segurança.
	Assessorar as atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas às atribuições do setor.

7. RESULTADOS DO PDTIC ANTERIOR

O PDTIC 2015/2016 foi o primeiro passo rumo a um estágio mais aprimorado de organização e governança, mostrando-se uma experiência nova para todos os envolvidos. Sua elaboração e execução são considerados um grande sucesso, encaradas como o primeiro pilar na construção de um NTI mais moderno e mais bem estruturado. O PDTIC 2017-2020 aprimorou ainda mais a organização e o planejamento da TIC da UFS. Algumas necessidades foram herdadas do primeiro PDTI e novas necessidades foram adicionadas. Além disso, foram incorporados novos elementos como a gestão de riscos e o plano de contratações de soluções de TIC.

A seguir temos o status do tratamento das necessidades levantadas no PDTIC 2021-2024.

Supridas	
N03	Atualizar a política de segurança da informação
N04	Implantar a política de utilização de recursos de TIC

N06	Assegurar equipe técnica capacitada
N19	Implementar autenticação de usuários para uso de recursos da rede
N26	Implantar software de controle remoto em desktops cliente
N27	Implantar os processos referentes a LGPD
N28	Implantar escritório de processos
N29	Implementar priorização de tráfego
N39	Melhorar o gerenciamento de impressão
N40	Elaborar política de ativos de TI

Parcialmente atendidas	
N01	Adequar tamanho da equipe
N02	Aumentar a disponibilidade dos ativos de rede
N05	Manter atualizada toda a infraestrutura de TIC da UFS
N07	Ampliar oferta de serviços de rede
N09	Aumentar a segurança da base de dados
N11	Aumentar a disponibilidade e serviços de telefonia
N14	Melhorar processos de trabalho
N15	Diminuir a rotatividade de técnicos de TIC
N16	Capacitar técnicos para processos licitatórios de TIC
N17	Aproveitar técnicos de TIC de outros campi
N22	Melhorar a integração entre as TIs dos campi da UFS
N24	Manter atualizados os contratos de manutenção de infraestrutura
N30	Melhoria na transparência dos projetos
N31	Melhoria na qualidade de código
N32	Melhoria na definição de tarefas
N34	Melhoria na transparência dos projetos de redes

Contínuas	
N08	Prover soluções integradas em sistemas de informação
N10	Avaliar a segurança da rede e dos recursos
N20	Melhorar o atendimento dos serviços de TIC
N21	Melhorar o gerenciamento dos serviços de TIC
N38	Configurar os acessos aos softwares permitidos pelo cliente
N41	Adquirir soluções de software específicas para a área fim

Não supridas	
N13	Adequação das instalações físicas da STI
N18	Definir política de distribuição de vagas de TIC
N23	Atualizar e expandir a estrutura de rede sem fio

N33	Criar política de distribuição de equipamentos
N35	Implantar ferramenta de acompanhamento do PDTIC
N36	Elaborar política de treinamento de novos servidores
N37	Definir formato para uma central de serviços (service desk)

Perdeu relevância	
N12	Capacitar equipe de bolsistas atuantes no ambiente de suporte ao hardware
N25	Definir cronograma de manutenção preventiva de software

Um dos pontos mais importantes referentes ao PDTI 2021-2024 foi que apenas 17% das ações não foram supridas, contra 63,4% atendidas total ou parcialmente, como pode ser visto nas figuras 6 e 7. Se somarmos os 14,6% de ações contínuas, chegamos a um total de 78% de cumprimento das necessidades. De qualquer forma, tanto as necessidades supridas parcialmente quanto as não supridas foram migradas para este novo PDTIC.

Resultado PDTIC 2021-2024

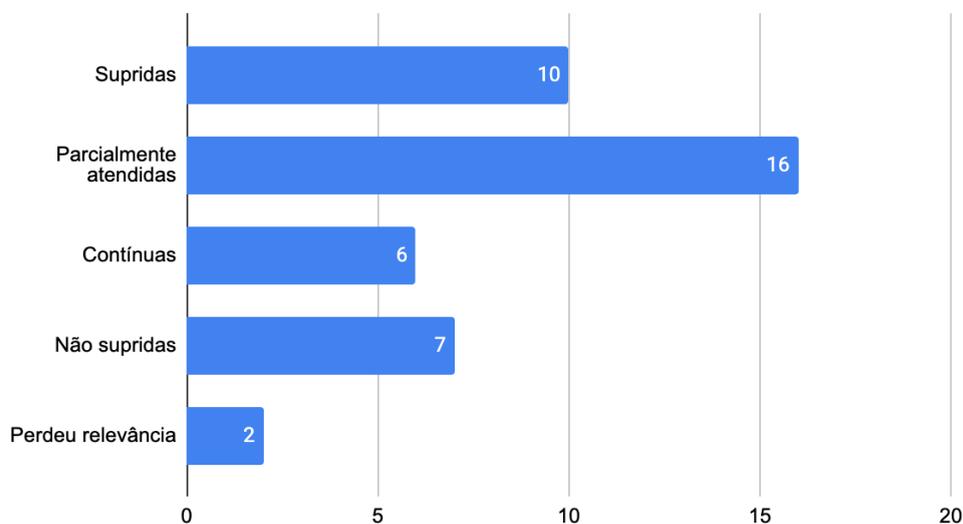


Figura 6 – Resultado do PDTI 2021-2024 por quantidade

Resultados PDTIC 2021-2024

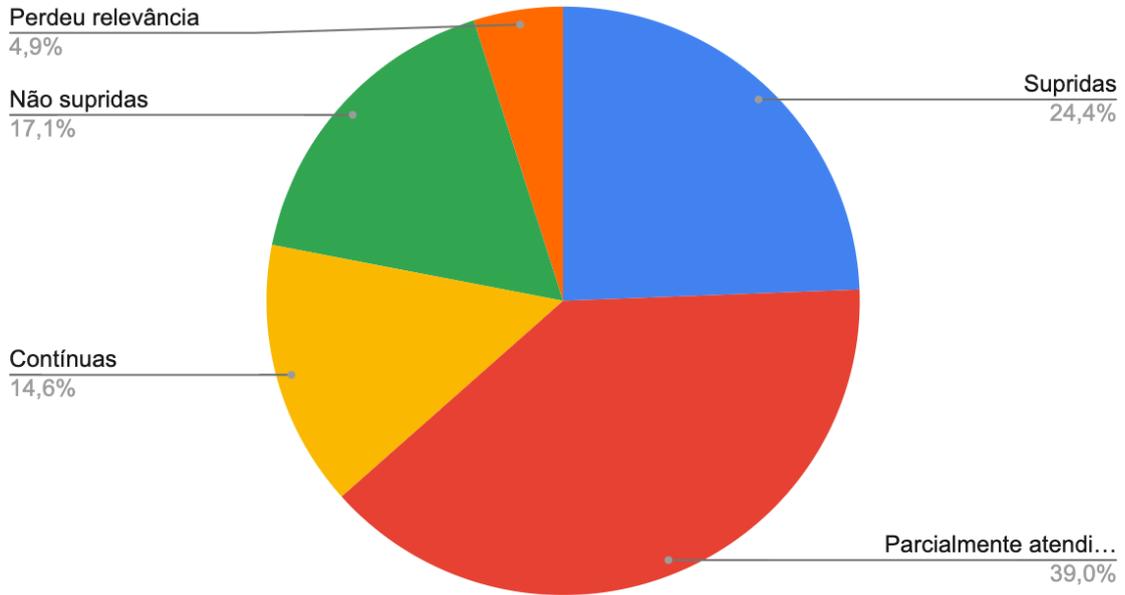


Figura 7 – Resultado do PDTI 2021-2024 por percentual

8. REFERENCIAL ESTRATÉGICO DE TIC

A definição da missão da unidade objeto de planejamento é um dos primeiros passos na elaboração de planos estratégicos com o PDTIC. Isso evidencia a necessidade de tornar explícita a contribuição dessa unidade para uma missão maior que é a da Instituição à qual a área de TIC pertence, deixando transparente a sua área de atuação e as devidas competências. A missão da STIC da UFS é:

Fornecer produtos e serviços de TIC com a melhor qualidade possível para atender as demandas da Instituição.

A visão de futuro da STIC da UFS é:

Ser reconhecido no segmento educacional por prover soluções tecnológicas com confiabilidade, segurança e eficiência, sendo referência de sucesso e inovação em recursos de TIC no Brasil.

Os valores são as ideias fundamentais em torno das quais se constrói a organização. Representa as convicções, as crenças e tudo aquilo em que a maioria das pessoas da organização acredita. Elas direcionam as ações dos servidores da STIC e contribuem para a unidade e a coerência do trabalho.

- **Eficiência** - Garantir eficiência na automação dos processos de negócio meio e fim da instituição.
- **Confiança** - Garantir a credibilidade dos produtos e serviços de tecnologia da informação e comunicação ofertadas.
- **Agilidade** - Atender agilmente às demandas por soluções de TIC.
- **Integridade** - Garantir a integridade das demandas por soluções de TIC.

- **Colaboração** - Promover um ambiente integrado, favorecendo o compartilhamento de soluções e de conhecimento.
- **Inovação Tecnológica** - Criar e adaptar sistemas de informação direcionados a resolução de problemas e aperfeiçoamento dos serviços.

9. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

A STIC possui os seguintes objetivos estratégicos:

ID	Objetivo
01	Prover soluções integradas em sistemas de informação
02	Ampliar oferta de serviços de rede
03	Aumentar o tempo de disponibilidade dos serviços
04	Assegurar equipe técnica capacitada
05	Melhorar os índices de Governança de TI
06	Manter atualizada toda a infraestrutura de TIC da UFS
07	Adequar o tamanho da equipe da STIC à demanda institucional

10. ANÁLISE SWOT DA TIC

A matriz SWOT apresenta o posicionamento estratégico da STIC, com a identificação dos pontos fortes e fracos, relacionados ao ambiente interno, e das oportunidades e ameaças, relacionadas ao ambiente externo.

	Ambiente Interno	Ambiente Externo	
P o n t o s F o r t e s	<ul style="list-style-type: none"> ● Comprometimento e responsabilidade ● Capacidade de trabalho coletivo ● Qualificação do quadro de pessoal ● Existência de rede metropolitana de fibra própria ● Existência de um sistema integrado de gestão ● Ambiente de trabalho harmônico ● Boa velocidade de acesso em todos os <i>campi</i> da UFS ● Possibilidade do uso de trabalho remoto (PGD) 	<ul style="list-style-type: none"> ● Transferência de tecnologia com outros órgãos federais ● Ampliação da velocidade de conexão ● Melhoria dos índices de governança ● Apoio da alta gestão ● Maior visibilidade das ações da STIC ● Maior utilização de recursos tecnológicos ● Escritório de processos em funcionamento na COPLAN ● Plano de Transformação Digital 	O p o r t u n i d a d e s
P o n t o s F r a c o s	<ul style="list-style-type: none"> ● Processos de trabalho ainda parcialmente formalizados e definidos ● Processo de capacitação de servidores ● Insuficiência de recursos humanos em relação à demanda, ocasionando trabalho sob pressão ● Espaço físico ainda inadequado ● Rotatividade dos servidores ● Demora para recebimento de recursos oriundos de licitação ● Falta de uma política de distribuição de vagas de TIC entre os <i>campi</i> ● Melhor aproveitamento dos técnicos de TI dos outros <i>campi</i> 	<ul style="list-style-type: none"> ● Restrições orçamentárias ● Dificuldade de ampliação do quadro de TIC ● Aumento constante da infraestrutura ocasionada pelo crescimento da UFS ● Rotatividade de técnicos de TI pela concorrência com o mercado ● Mudanças de regras vindas de diversos órgãos (MEC, CGU, TCU, entre outros) ● Interrupção de contratos de serviços de mão de obra de TI 	A m e a ç a s

11. ALINHAMENTO COM A ESTRATÉGIA DA UFS

O PDTIC vem sendo, desde a sua primeira publicação, um instrumento utilizado para nortear a gestão das ações de TIC da UFS, justificando os investimentos nessa área, minimizando desperdício de recursos, garantindo o controle e promovendo um uso cada vez mais racional dos recursos, de forma a otimizar os gastos com TIC. Sendo assim, faz-se necessário que este documento esteja alinhado com os interesses, objetivos e estratégias definidos pela alta administração da instituição.

Foram utilizados documentos publicados por esta instituição, dentre eles o PDI em sua última versão (2021-2025), a EFGD (2024-2027) e a última versão deste documento, o PDTIC (2021-2024). Estes documentos garantem que os objetivos da STIC geraram metas e ações que visem o atendimento dos interesses da instituição.

Documento	Descrição
Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)	Instrumento responsável por guiar as principais linhas de ação do plano de gestão do período vigente.
Estratégia Federal de Governo Digital (EFGD)	Instrumento de gestão do Sistema de Administração dos Recursos de Tecnologia da Informação (SISP), que apresenta a direção da TIC no âmbito do poder Executivo Federal.
Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTIC)	TIC identificando seus objetivos, necessidades, riscos, infraestrutura e serviço de TIC, identificando seus objetivos, necessidades, riscos, infraestrutura e serviço.

12. INVENTÁRIO DE NECESSIDADES

A partir dos documentos de referência (Seção 4), juntamente com a análise SWOT (Seção 10) e o estudo do posicionamento de TIC em relação ao planejamento estratégico da instituição (Seção 11), foi feito o levantamento das necessidades relativas ao PDTIC/UFS 2025-2028. A seguir, são apresentados a metodologia para definição do critério de priorização de tratamento das necessidades e o inventário de necessidades, documento de saída da etapa de Diagnóstico, prevista pelo SISP.

12.1. CRITÉRIOS DE PRIORIZAÇÃO

Com a finalidade de definir a priorização das necessidades, foi utilizada a matriz GUT, que associa pesos para os fatores gravidade, urgência e tendência relacionados às necessidades levantadas.

A gravidade, ou impacto, está relacionada à magnitude que o problema pode vir a causar caso não seja solucionado. A urgência é avaliada em relação ao tempo disponível/necessário para a resolução do problema (ou quanto tempo o problema pode esperar para ser resolvido). Por fim, a tendência se relaciona às previsões futuras de impacto do problema caso ele não venha a ser resolvido imediatamente, representando o potencial do problema se tornar maior ao longo do tempo.

Cada um dos índices varia de acordo com os critérios listados abaixo:

Valor	Gravidade	Urgência	Tendência
1	Sem gravidade	Pode esperar	Não irá mudar
2	Pouco grave	Pouco urgente	Irà piorar em longo prazo
3	Grave	Urgente	Irà piorar
4	Muito grave	Muito urgente	Irà piorar em pouco tempo
5	Extremamente grave	Necessita ação imediata	Irà piorar rapidamente

Após cada necessidade ser avaliada com base nos critérios definidos acima, os valores de cada índice são multiplicados e o resultado é utilizado como parâmetro para a ordenação prioritária das necessidades

12.2. NECESSIDADES IDENTIFICADAS

A seguir temos a tabela com todas as necessidades identificadas.

ID	Tipo	Descrição	Origem	Áreas
N01	Pessoas	Adequar tamanho da equipe	SWOT	STIC
N02	Serviços de TIC	Aumentar a disponibilidade dos ativos de rede	Referencial Estratégico	CORED
N03	Governança de TIC	Atualizar a política de segurança da informação	Referencial Estratégico	CORED
N04	Governança de TIC	Implantar a política de utilização de recursos de TIC	Referencial Estratégico	CORED
N05	Serviços de TIC	Manter atualizada toda a infraestrutura de TIC da UFS	Referencial Estratégico	STIC
N06	Pessoas	Assegurar equipe técnica capacitada	SWOT	STIC
N07	Serviços de TIC	Ampliar oferta de serviços de rede	Referencial Estratégico	CORED
N08	Sistemas	Prover soluções integradas em sistemas de informação	Referencial Estratégico	COSIT
N09	Sistemas	Aumentar capacidade e segurança da base de dados	Referencial Estratégico	COSIT
N10	Serviços de TIC	Avaliar a segurança da rede e dos recursos	Referencial Estratégico	CORED
N11	Serviços de TIC	Aumentar a disponibilidade de serviços de telefonia	Análise da organização	CORED
N12	Governança de TIC	Criar política de impressão	Referencial Estratégico	COSUP
N13	Infraestrutura física	Adequação das instalações físicas da STIC	SWOT	STIC
N14	Governança de TIC	Melhorar processos de trabalho	SWOT	STIC
N15	Pessoas	Diminuir a rotatividade de técnicos de TIC	SWOT	STIC

N16	Pessoas	Capacitar técnicos para processos licitatórios de TIC	Análise da organização	STIC
N17	Pessoas	Aproveitar técnicos de TIC de outros <i>campi</i>	SWOT	STIC
N18	Pessoas	Definir política de distribuição de vagas de TIC	SWOT	STIC
N19	Serviços de TIC	Implementar autenticação de usuários para uso de recursos da rede	Análise de organização	COSUP
N20	Serviços de TIC	Melhorar o atendimento dos serviços de TIC	Análise da organização	STIC
N21	Governança de TIC	Melhorar o gerenciamento dos serviços de TIC	Análise da organização	STIC
N22	Pessoas	Melhorar a integração entre as TIs dos <i>campi</i> da UFS	SWOT	STIC
N23	Infraestrutura de TIC	Atualizar e expandir a estrutura de rede sem fio	Análise da organização	CORED
N24	Infraestrutura de TIC	Manter atualizados os contratos de manutenção de infraestrutura	Análise da organização	CORED
N25	Serviços de TIC	Definir cronograma de manutenção preventiva de hardware	Análise da organização	COSUP
N26	Serviços de TIC	Atualizar software de controle remoto em desktops cliente	Análise da organização	COSUP
N27	Serviços de TIC	Implantar os processos referentes a LGPD	SWOT	STIC
N28	Governança de TIC	Cooperar com Escritório de Processos (COPLAN) na definição dos processos da STIC	SWOT	STIC
N29	Serviços de TIC	Implementar priorização de tráfego	Análise da organização	CORED
N30	Sistemas	Melhoria na transparência dos projetos de sistemas	Análise da organização	COSIT
N31	Sistemas	Melhoria na qualidade de código	Análise da organização	COSIT
N32	Sistemas	Melhoria na definição de tarefas	Análise da organização	COSIT
N33	Governança de TIC	Criar política de distribuição de equipamentos	Análise da organização	COSUP
N34	Serviços de TIC	Melhoria na transparência dos projetos de redes	Análise da organização	CORED

N35	Governança de TIC	Implantar ferramenta de acompanhamento do PDTIC	Análise da organização	STIC
N36	Pessoas	Elaborar política de treinamento de novos servidores	SWOT	STIC
N37	Serviços de TIC	Definir formato para uma central de serviços (service desk)	Análise da organização	STIC
N38	Serviços de TIC	Monitorar as aplicações instaladas por usuários privilegiados	Análise da organização	STIC
N39	Serviços de TIC	Melhorar o gerenciamento de impressão	Análise da organização	STIC
N40	Governança de TIC	Manter atualizada a política de gestão de ativos de TIC	Análise da organização	COSUP
N41	Serviços de TIC	Adquirir soluções de software específicas para a área fim	Análise da organização	STIC

12.3. INVENTÁRIO DAS NECESSIDADES CONSOLIDADO

ID	Tipo	Descrição	Origem	Áreas	Grav.	Urg.	Ted.	Total
N01	Pessoas	Adequar tamanho da equipe	SWOT	STIC	4	4	5	80
N15	Pessoas	Diminuir rotatividade de técnicos de TI	SWOT	STIC	4	4	4	64
N21	Governança de TIC	Melhorar o gerenciamento dos serviços de TIC	Análise da organização	STIC	4	4	3	48
N24	Infraestrutura de TIC	Manter atualizados os contratos de manutenção de infraestrutura	Análise da organização	CORED	3	4	4	48
N27	Serviços de TIC	Implantar os processos referentes a LGPD	SWOT	STIC	4	3	4	48
N19	Serviços de TIC	Implementar autenticação de usuários para uso de recursos da rede	Análise de organização	COSUP	3	4	3	36
N20	Serviços de TIC	Melhorar o atendimento dos serviços de TIC	Análise da organização	STIC	3	4	3	36

N02	Serviços de TIC	Aumentar a disponibilidade dos ativos de rede	Referencial Estratégico	CORED	3	3	3	27
N05	Serviços de TIC	Manter atualizada toda a infraestrutura de TIC da UFS	Referencial Estratégico	STIC	3	3	3	27
N06	Pessoas	Assegurar equipe técnica capacitada	SWOT	STIC	3	3	3	27
N13	Infraestrutura física	Adequação das instalações físicas da STIC	SWOT	STIC	3	3	3	27
N14	Governança de TIC	Melhorar processos de trabalho	SWOT	STIC	3	3	3	27
N17	Pessoas	Aproveitar técnicos de TIC de outros campi	SWOT	STIC	3	3	3	27
N18	Pessoas	Definir política de distribuição de vagas de TIC	SWOT	STIC	3	3	3	27
N30	Sistemas	Melhoria na transparência dos projetos de sistemas	Análise da organização	COSIT	3	3	3	27
N31	Sistemas	Melhoria na qualidade de código	Análise da organização	COSIT	3	3	3	27
N37	Serviços de TIC	Definir formato para uma central de serviços (service desk)	Análise da organização	STIC	3	3	3	27
N07	Serviços de TIC	Ampliar oferta de serviços de rede	Referencial Estratégico	CORED	2	3	3	18
N16	Pessoas	Capacitar técnicos para processos licitatórios de TIC	Análise da organização	STIC	2	3	3	18
N22	Pessoas	Melhorar a integração entre as TIs dos <i>campi</i> da UFS	Análise da organização	STIC	3	3	2	18
N28	Governança de TIC	Cooperar com Escritório de Processos (COPLAN) na definição dos processos da STIC	SWOT	STIC	3	2	3	18
N34	Serviços de TIC	Melhoria na transparência dos projetos de redes	Análise da organização	CORED	2	3	3	18
N35	Governança de TIC	Implantar ferramenta de acompanhamento do PDTIC	Análise da organização	STIC	2	3	3	18
N38	Serviços de TIC	Monitorar as aplicações instaladas por usuários privilegiados	Análise da organização	STIC	2	3	3	18

N03	Governança de TIC	Atualizar a política de segurança da informação	Referencial Estratégico	CORED	2	2	3	12
N09	Sistemas	Aumentar capacidade e segurança da base de dados	Referencial Estratégico	COSIT	2	2	3	12
N10	Serviços de TIC	Avaliar a segurança da rede e dos recursos	Referencial Estratégico	CORED	2	2	3	12
N04	Governança de TIC	Implantar a política de utilização de recursos de TIC	Referencial Estratégico	CORED	2	2	2	8
N08	Sistemas	Prover soluções integradas em sistemas de informação	Referencial Estratégico	COSIT	2	2	2	8
N25	Serviços de TIC	Definir cronograma de manutenção preventiva de hardware	Análise da organização	COSUP	2	2	2	8
N26	Serviços de TIC	Atualizar software de controle remoto em desktops cliente	Análise da organização	COSUP	2	2	2	8
N29	Serviços de TIC	Implementar priorização de tráfego	Análise da organização	CORED	2	2	2	8
N32	Sistemas	Melhoria na definição de tarefas	Análise da organização	COSIT	2	2	2	8
N36	Pessoas	Elaborar política de treinamento de novos servidores	Análise da organização	STIC	2	2	2	8
N40	Governança de TIC	Manter atualizada a política de gestão de ativos de TIC	Análise da organização	COSUP	2	2	2	8
N12	Governança de TIC	Criar política de impressão	Referencial Estratégico	COSUP	2	2	2	8
N23	Infraestrutura de TIC	Atualizar e expandir a estrutura de rede sem fio	Análise da organização	CORED	1	2	2	4
N11	Serviços de TIC	Aumentar a disponibilidade de serviços de telefonia	Análise da organização	CORED	1	1	2	2
N33	Governança de TIC	Criar política de distribuição de equipamentos	Análise da organização	COSUP	1	2	1	2
N41	Serviços de TIC	Adquirir soluções de software específicas para a área fim	Análise da organização	STIC	2	1	1	2
N39	Serviços de TIC	Melhorar o gerenciamento de impressão	Análise da organização	STIC	2	1	1	2

13. PLANO DE METAS E AÇÕES DO PDTIC

13.1. PLANO DE METAS

ID	Descrição	Indicador	Objetivo	Prazo	Necessidades
M1	Otimizar os recursos de TIC para atender as demandas da UFS	% de ações realizadas	> 30%	2026	N02, N05, N07, N08, N13, N23, N41
			> 60%	2028	
M2	Otimizar os recursos humanos para atender as demandas da UFS	% de ações realizadas	> 30%	2026	N01, N06, N15, N16, N17, N18, N22, N36
			> 60%	2028	
M3	Melhorar a continuidade dos serviços de TIC	% de serviços operando	> 30%	2026	N11, N24, N25
			> 60%	2028	
M4	Melhorar a segurança de TIC	% de ações realizadas	> 30%	2026	N09, N10, N27
			> 60%	2028	
M5	Melhorar a qualidade dos serviços de TIC	% dos usuários satisfeitos	> 30%	2026	N19, N20, N29, N37, N38
			> 60%	2028	
M6	Melhorar o gerenciamento de projetos de TIC	% de ações realizadas	> 60%	2028	N30, N31, N32, N34
M7	Aprimorar práticas de governança de TIC	% de ações realizadas	> 60%	2026	N03, N04, N12, N14, N28, N33, N35, N40
			> 80%	2028	
M8	Melhorar o gerenciamento de utilização de hardware e software dos usuários	% de ações realizadas	> 30%	2026	N21, N26, N39
			> 60%	2028	

13.2. PLANO DE AÇÕES

Meta 1 - Otimizar os recursos de TIC para atender as demandas da UFS

ID	Descrição	Responsável	Início	Conclusão
A1.1	Gerir contrato de manutenção para o data center	CORED	Jan/2025	Dez/2028
A1.2	Elaborar especificações para aquisição de equipamentos	COSUP/CORED	Jan/2025	Dez/2028
A1.3	Implantar Drive da UFS com armazenamento no DC da STIC	CORED	Jan/2026	Dez/2026
A1.4	Melhorar e ampliar o vdeomonitoramento	INFRAUFS/ CORED	Jan/2026	Dez/2028
A1.5	Contratar rede com serviço (NaaS)	CORED	Jan/2026	Dez/2028
A1.6	Avaliar soluções de software obrigatórias do governo federal	COSIT	Jan/2025	Dez/2028
A1.7	Integração de sistemas com os Registros de Referência da IND	COSIT	Jul/2025	Dez/2028
A1.8	Atualizar SIGRH com funcionalidades da versão de referência da UFRN	COSIT	Jan/2026	Dez/2028
A1.9	Atualizar SIPAC com funcionalidades da versão de referência da UFRN	COSIT	Jan/2026	Dez/2028
A1.10	Atualizar SIGAA com funcionalidades da versão de referência da UFRN	COSIT	Jan/2026	Dez/2028
A1.11	Contratar computadores como serviço (PCaaS)	COSUP	Jul/2025	Dez/2028
A1.12	Realizar licitação de telefonia fixa	DITEL	Jul/2025	Dez/2025
A1.13	Realizar licitação de telefonia fixa	DITEL	Jul/2025	Dez/2025
A1.14	Realizar licitação de centrais VoIP	DITEL	Jul/2025	Dez/2025
A1.15	Avaliação do service desk	STIC	Jan/2025	Dez/2028
A1.16	Adequar as instalações físicas da STIC	STIC	Jan/2025	Dez/2028
A1.17	Analisar softwares e dar apoio para licitações da área finalística administrativa e/ou acadêmica	STIC	Jan/2025	Dez/2028

Meta 2 - Otimizar os recursos humanos para atender as demandas da UFS

ID	Descrição	Responsável	Início	Conclusão
A2.1	Definir calendário de treinamentos para os técnicos	STIC	Jul/2025	Dez/2028
A2.2	Elaborar e implantar programa de treinamento para novos servidores	STIC	Jul/2025	Dez/2028
A2.3	Capacitar técnicos para normas de licitação definidas pelo governo federal	STIC	Jul/2026	Dez/2025
A2.4	Aumentar força de trabalho de TI	STIC	Jan/2026	Dez/2028
A2.5	Aumentar o salário dos terceirizados	Reitoria/STIC	Jan/2026	Dez/2028
A2.6	Elaborar normativo de redistribuição de técnicos de TI	Reitoria/STIC	Jun/2025	Dez/2028

Meta 3 - Melhorar a continuidade dos serviços de TIC

ID	Descrição	Responsável	Início	Conclusão
A3.1	Avaliar e automatizar a política de backup	CORED/COSIT	Jan/2026	Dez/2026
A3.2	Adquirir ativos de rede	CORED	Jan/2025	Dez/2028
A3.3	Manter os contratos de comunicação de dados e voz vigentes e operando	CORED	Jan/2025	Dez/2028
A3.4	Manter solução de firewall atualizada	CORED	Jan/2025	Jul/2028
A3.5	Definir rotina de manutenção preventiva dos hardwares e elaborar agendamento junto ao usuário	COSUP	Jan/2026	Dez/2028
A3.6	Manter solução de outsourcing de impressão	CORED/COSUP	Jan/2025	Jul/2028
A3.7	Manter atualizados os contratos de manutenção dos servidores	CORED	Jan/2025	Dez/2028
A3.8	Monitorar e publicar o <i>downtime</i> dos principais serviços de TIC	CORED/COSIT	Jul/2025	Dez/2028
A3.9	Renovar contrato de cabeamento estruturado	CORED/INFRAUFS	Jan/2026	Dez/2028
A3.10	Manter solução de voip em funcionamento	DITEL/CORED	Jan/2025	Dez/2028

A3.11	Contratar link dedicado para redundância de conexão à Internet	CORED	Jul/2025	Dez/2025
-------	--	-------	----------	----------

Meta 4 – Melhorar a segurança de TIC

ID	Descrição	Responsável	Início	Conclusão
A4.1	Realizar verificação de vulnerabilidades e testes de penetração visando um panorama situacional da segurança da rede e de seus recursos	CORED	Jan/2026	Dez/2028
A4.2	Criar política de privacidade	COSIT	Jun/2025	Dez/2026
A4.3	Atualizar política de segurança	CORED	Jul/2025	Dez/2028
A4.4	Manter atualizado software de antivírus nos equipamentos	COSUP/CORED	Jan/2025	Dez/2028
A4.5	Conscientizar a comunidade sobre segurança de dados	ASCOM/STIC	Jan/2025	Dez/2028

Meta 5 – Melhorar a qualidade dos serviços de TIC

ID	Descrição	Responsável	Início	Conclusão
A5.1	Implantar site backup	CORED	Jan/2026	Dez/2026
A5.2	Implementar auditoria de impressão	CORED	Jan/2026	Ago/2028
A5.3	Aprimorar deploy de sistemas	COSIT	Jan/2026	Dez/2028
A5.4	Atualizar arquitetura dos SIGs	COSIT	Jan/2026	Dez/2028
A5.5	Melhorar a qualidade de código produzido	COSIT	Jan/2025	Dez/2028
A5.6	Garantir estabilidade do serviço da matrícula curricular	COSIT	Jan/2025	Dez/2028
A5.7	Seguir o guia de boas práticas ITIL	STIC	Jan/2025	Dez/2028

Meta 6 – Melhorar o gerenciamento de projetos de TIC

ID	Descrição	Responsável	Início	Conclusão
A6.1	Disseminar melhores práticas adotadas pelas equipes	COSIT	Jun/2025	Dez/2028
A6.2	Adotar ferramenta de revisão automática de código	COSIT	Jun/2026	Dez/2027

A6.3	Melhorar a revisão de código manual	COSIT	Jan/2026	Dez/2027
A6.4	Definir ferramenta para acompanhamento de projetos	STIC	Jun/2025	Dez/2025
A6.5	Divulgar andamento de projetos de TIC para a comunidade	STIC	Jun/2025	Dez/2028

Meta 7 – Aprimorar práticas de governança de TIC

ID	Descrição	Responsável	Início	Conclusão
A7.1	Adotar ferramenta de acompanhamento do PDTIC	COSIT	Jul/2025	Dez/2025
A7.2	Monitorar atividades do plano de gerenciamento de riscos	CORED	Jan/2025	Dez/2028
A7.3	Monitorar atividades do plano de continuidade de negócios	CORED	Jan/2025	Dez/2028
A7.4	Revisar política gestão de ativos de TI	COSUP	Jul/2025	Dez/2025
A7.5	Analisar último levantamento de governança de TI para servir como critério de priorização	STIC	Jan/2025	Dez/2028
A7.6	Definir formato para a central de serviços	STIC	Jul/2025	Dez/2025
A7.7	Aprimorar processos de trabalho da STIC	STIC	Jan/2025	Dez/2028
A7.8	Definir política de impressão	STIC	Jul/2025	Dez/2025

Meta 8 – Melhorar o gerenciamento de utilização de hardware e software dos usuários

ID	Descrição	Responsável	Início	Conclusão
A8.1	Tornar público o inventário de hardware e software	COSUP	Jan/2026	Dez/2026
A8.2	Mapear laboratórios de informática da UFS	COSUP	Jan/2026	Jun/2026
A8.3	Identificar laboratórios de informática com baixa utilização	COSUP	Jul/2026	Dez/2026

14. PLANO DE GESTÃO DE PESSOAS

Com o objetivo de aperfeiçoar os processos de gestão e governança de TI e em cumprimento às normas e diretrizes de Tecnologia da Informação do Poder Executivo Federal, a STIC da UFS está fazendo o mapeamento das habilidades e competências de TIC dos técnicos da STIC, como parte do Programa Nacional de Formação de Capital Humano realizado pela Escola Superior de Redes da RNP. O documento completo poderá ser encontrado no site da STIC (<http://sti.ufs.br>), quando o trabalho estiver concluído.

A força de trabalho da STIC é composta de 89 (oitenta e nove) trabalhadores, entre servidores e terceirizados da área de TI lotados na Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação. Tais colaboradores estão distribuídos da seguinte forma:

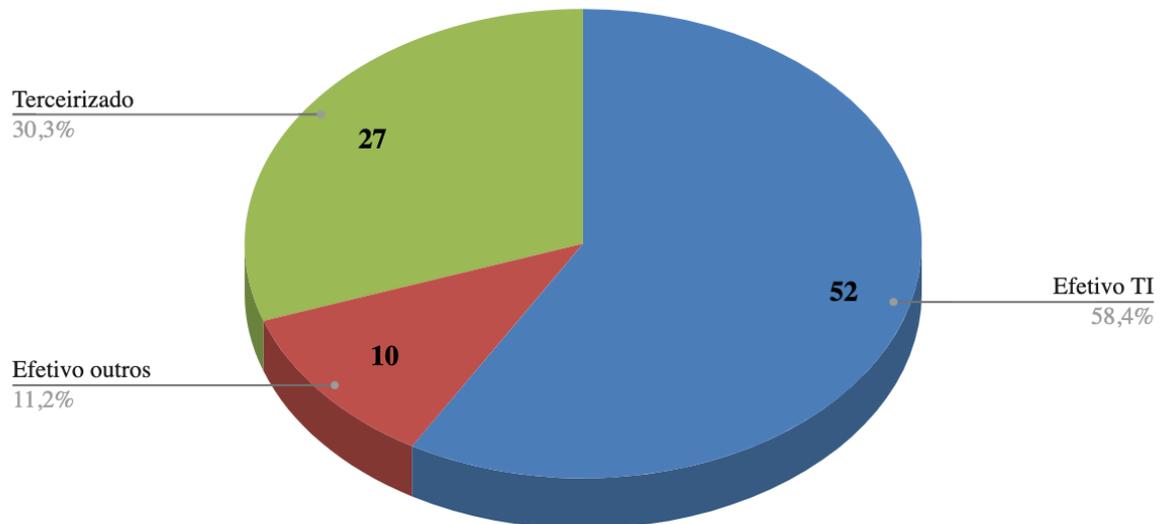


Figura 8 – Quantidade de técnicos STI por tipo

Subordinados à Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação, os trabalhadores exercem suas atividades em seis Campi diferentes, conforme demonstra a Figura 9.

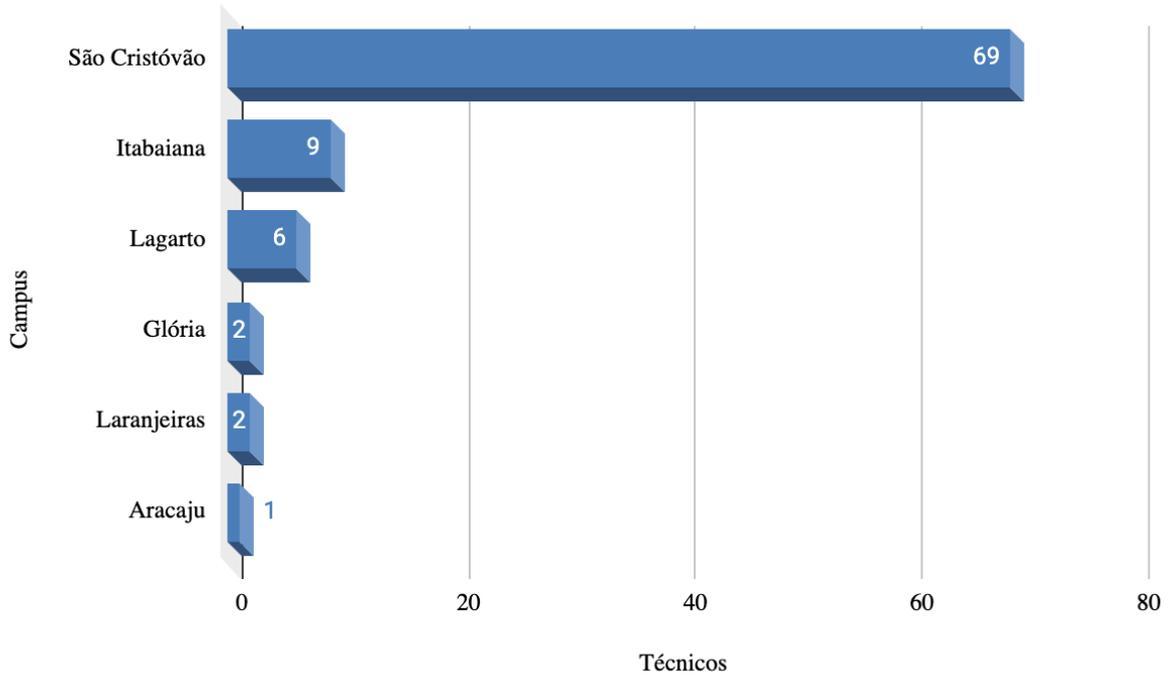


Figura 9 – Distribuição de técnicos por campi

Nesses Campi, eles respondem diretamente à STIC ou às quatro coordenações da STIC: sistemas, inovação, redes e suporte ou não estão vinculados a nenhuma coordenação específica, como pode ser visto na Figura 10.

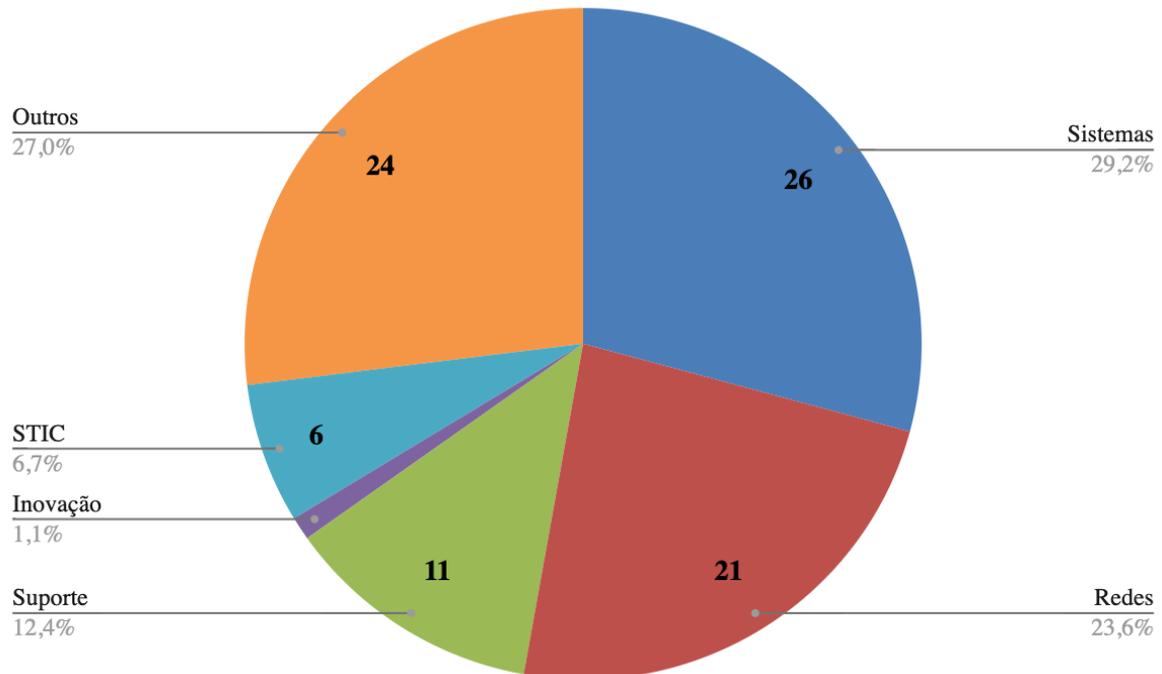


Figura 10 – Distribuição de técnicos por coordenação

Embora o total de 89 colaboradores na área de TI pareça um número grande, os estudos do próprio SISP apontam que a força de trabalho de TI de uma instituição deve estar entre 5% e 7% do número total de servidores. Considerando que a UFS possuía em 2024 pouco mais de 3000 docentes e técnicos administrativos, sem contar terceirizados, a quantidade de colaboradores de TI deveria estar entre 150 e 210 pessoas, considerando, respectivamente, o índice mais baixo e o mais alto.

É preciso reconhecer que houve uma evolução de 2020 para 2024, tendo passado de 69, sendo 48 efetivos (TI e outros cargos) e 21 terceirizados, para 89, sendo: 52 efetivos de TI, 10 efetivos de outros cargos e 27 terceirizados. Porém, cabe lembrar que esse número de efetivos cresceu devido à nomeação de três analistas de TI e nove técnicos de TI no ano de

2024, ou seja, até 2024 a STIC contava com 50 servidores efetivos (TI e outros). Boa parte do período de 2021 a 2024 a STIC permaneceu com um déficit de pessoal de TI devido à exoneração de vários servidores por conta do aquecimento do mercado de trabalho privado, alavancado pela demanda por digitalização estimulada pela pandemia de Covid-19, que levou as pessoas a utilizarem os meios digitais para tratar de vários assuntos da vida cotidiana.

Finalmente, devido à quantidade de técnicos de TI reduzida e à enormidade de serviços e sistemas, há várias lacunas de conhecimento sobre os mesmos e várias áreas estão cobertas por um ou dois profissionais, o que acarreta uma forte dependência dos processos aos técnicos. Isto indica uma necessidade de ampliação do quadro de servidores e de treinamento.

15. PLANO DE INVESTIMENTOS E CUSTEIO

Ação		Estimativa de Gastos (em milhares de reais por ano)							
		2025		2026		2027		2028	
ID	Descrição	Capital	Custeio	Capital	Custeio	Capital	Custeio	Capital	Custeio
A1.1	Gerir contrato de manutenção para o data center	150	100	150	80	150	80	150	80
A1.4	Melhorar e ampliar o vdeomonitoramento				3.000		3.000		3.000
A1.5	Contratar rede com serviço (NaaS)				3.600		3.600		3.600
A1.8	Atualizar SIGRH, SIPAC e SIGRH com funcionalidades da versão de referência da UFRN		232		232		232		232
A1.9									
A1.10									
A1.11	Contratar computadores como serviço (PCaaS)		300		3.600		3.600		3.600
A1.16	Adequar as instalações físicas da STIC			500		200		200	
A2.4	Aumentar força de trabalho de TI		4.300		4.300		4.300		4.300
A3.1	Avaliar e automatizar a política de backup		180		480		600		600
A3.2	Adquirir ativos de rede			500		500		500	
A3.3	Manter os contratos de comunicação de dados e voz vigentes e operando		350		350		350		350
A3.6	Manter solução de outsourcing de impressão		16		16		16		16
A3.7	Manter atualizados os contratos de manutenção dos servidores				500		500		500
A3.9	Renovar contrato de cabeamento estruturado				400		400		400
A3.11	Contratar link dedicado para redundância de conexão à Internet				240		240		240
A4.4	Manter atualizado software de antivírus nos equipamentos		600		720		900		1.000
A5.1	Implantar site backup				180		180		180
Totais		150	6.078	1.150	17.698	850	17.998	850	18.098
Total		6.228		18.848		18.848		18.948	

16. PLANO DE GESTÃO DE RISCOS

O plano de gestão de riscos possui como objetivo o alinhamento com a Política e Metodologia de Gerenciamento de Riscos da UFS, a fim de assegurar o cumprimento das metas e ações planejadas no PDTIC. O cálculo de exposição ao risco é feito baseado na Etapa 4 da aludida Metodologia – Análise de Riscos, com o propósito de “compreensão da natureza dos riscos identificados e suas características, determinando o nível de riscos a que está sujeito o processo em análise”.

A análise de riscos é um procedimento que permite identificar a necessidade e prioridade de tratamento do risco a partir da atribuição de pesos relacionados à probabilidade (P) que esse evento de riscos realmente se realize e ao impacto (I) que o risco causa na consecução dos objetivos do processo. Do produto desses fatores ($P * I$) é computado o nível de risco (NR) a que está sujeito cada evento, conforme a tabela apresentada a seguir.

		Matriz de Riscos					
IMPACTO	Catastrófico	5	5	10	15	20	25
	Grande	4	4	8	12	16	20
	Moderado	3	3	6	9	12	15
	Pequeno	2	2	4	6	8	10
	Insignificante	1	1	2	3	4	5
			1	2	3	4	5
			Rara	Improvável	Possível	Provável	Quase certo
			< 10%	>=10% <= 30%	>=30% <= 50%	>=50% <= 90%	>90%
			PROBABILIDADE				

O resultado do NR classifica os riscos associados conforme tabela abaixo:

Níveis	Pontuação
RC - Risco Crítico	13 a 25
RA - Risco Alto	7 a 12
RM - Risco Moderado	4 a 6
RP - Risco Pequeno	1 a 3

Com base no resultado do NR, há uma análise dos critérios para priorização e tratamento de riscos, levando em consideração a Etapa 5 da Metodologia: Avaliação de Riscos. A depender do nível, é feita a escolha de desenvolver ações no sentido de reduzir os impactos negativos e a probabilidade de o risco ocorrer ou evitar a causa do risco, se possível.

Os níveis de apetite a risco estabelecidos pela Universidade representarão um dos critérios para a avaliação dos riscos mapeados.

Nesta etapa foi utilizada uma adaptação do quadro de diretrizes para priorização e tratamento dos riscos estabelecidos pelo TCU (2018) em seu documento intitulado “Gestão de Riscos: Avaliação de Maturidade”.

Nível de Risco	Crítérios para priorização e tratamento de riscos
Risco Crítico - RC	Nível de risco muito além do apetite a risco. Qualquer risco neste nível deve ser comunicado à governança e alta administração solicitando-se uma resposta imediata.
Risco Alto – RA	Nível de risco além do apetite a risco. Qualquer risco neste nível deve ser comunicado à alta administração e ter uma ação tomada em período determinado.
Risco Moderado – RM	Nível de risco dentro do apetite a risco. Geralmente nenhuma medida especial é necessária, porém requer atividades de monitoramento específicas e atenção da gerência na manutenção de respostas e controles para manter o risco nesse nível, ou reduzi-lo sem custos adicionais.
Risco Pequeno - RP	Nível de risco dentro do apetite a risco, mas é possível que existam oportunidades de maior retorno que podem ser exploradas assumindo-se mais riscos, avaliando a relação custos x benefícios, como diminuir o nível de controles.

16.1. IDENTIFICAÇÃO DE TRATAMENTO DE RISCOS

Como explicado anteriormente, o desenvolvimento de ações para tratamento dos riscos foi feito baseado nos valores de exposição ao risco e as ações foram classificadas da seguinte maneira:

Reduzir: desenvolver ações objetivando minimizar os impactos negativos e/ou a probabilidade do risco ocorrer.

Evitar: eliminar a causa do risco, modificando alguma tarefa no planejamento.

Meta 1 - Otimizar os recursos de TIC para atender as demandas da UFS

ID	Ação	Risco	P	I	NR	Trat.	Ações
R1.1	A1.1	Rescisão de contrato de manutenção do data center	2	4	Alto	Evitar	Acompanhar e fiscalizar contrato
R1.2	A1.2	Não elaborar especificações para aquisição de equipamentos	2	3	Moderado	Reduzir	Pesquisar ARPs de outros órgãos
R1.3	A1.3	Não implantar Drive da UFS com armazenamento no DC da STIC	4	1	Moderado	Evitar	Priorização na demanda
R1.4	A1.4	Não melhorar e ampliar o vdeomonitoramento	4	2	Alto	Evitar	Priorização na demanda
R1.5	A1.5	Não contratar rede com serviço (NaaS)	3	3	Alto	Evitar	Priorização no orçamento
R1.6	A1.6	Não avaliar soluções de software obrigatórias do governo federal	3	3	Moderado	Evitar	Priorização na demanda
R1.7	A1.7	Não Integrar sistemas com os Registros de Referência da IND	4	3	Alto	Evitar	Priorização na demanda
R1.8	A1.8	Não atualizar SIGRH com funcionalidades da versão de referência da UFRN	4	3	Alto	Evitar	Priorização na demanda
R1.9	A1.9	Não atualizar SIPAC com funcionalidades da versão de referência da UFRN	3	3	Alto	Evitar	Priorização na demanda
R1.10	A1.10	Não atualizar SIGAA com funcionalidades da versão de referência da UFRN	4	3	Alto	Evitar	Priorização na demanda
R1.11	A1.11	Não contratar computadores como serviço (PCaaS)	2	3	Moderado	Evitar	Priorização no orçamento
R1.12	A1.12	Não realizar licitação de telefonia fixa	3	4	Alto	Evitar	Priorização na demanda
R1.13	A1.13	Não realizar licitação de telefonia móvel	3	3	Alto	Evitar	Priorização na demanda

R1.14	A1.14	Não realizar licitação de centrais VoIP	3	3	Alto	Evitar	Priorização na demanda
R1.15	A1.15	Não avaliar service desk	3	2	Moderado	Evitar	Priorização na demanda
R1.16	A1.16	Não adequar as instalações físicas da STIC	4	2	Alto	Evitar	Pactuar com alta gestão
R1.17	A1.17	Não analisar softwares e não dar apoio para licitações da área finalística administrativa e/ou acadêmica	2	2	Moderado	Evitar	Priorização na demanda

Meta 2 - Otimizar os recursos humanos para atender as demandas da UFS

ID	Ação	Risco	P	I	NR	Trat.	Ações
R2.1	A2.1	Não definir calendário de treinamentos para os técnicos	2	3	Moderado	Evitar	Priorização na demanda
R2.2	A2.2	Não elaborar e implantar programa de treinamento para novos servidores	2	3	Moderado	Evitar	Priorização na demanda
R2.3	A2.3	Não capacitar técnicos para normas de licitação definidas pelo governo federal	2	4	Alto	Evitar	Priorização na demanda
R2.4	A2.4	Não aumentar força de trabalho de TI	4	4	Crítico	Evitar	Pactuar com alta gestão
R2.5	A2.5	Não aumentar o salário dos terceirizados	4	4	Crítico	Evitar	Pactuar com alta gestão
R2.6	A2.6	Não elaborar normativo de redistribuição de técnicos de TI	3	3	Alto	Evitar	Pactuar com alta gestão

Meta 3 - Melhorar a continuidade dos serviços de TIC

ID	Ação	Risco	P	I	NR	Trat.	Ações
R3.1	A3.1	Não avaliar e automatizar a política de backup	3	3	Alto	Evitar	Priorização na demanda
R3.2	A3.2	Não adquirir ativos de rede	3	3	Alto	Evitar	Priorização na demanda
R3.3	A3.3	Não manter os contratos de comunicação de dados e voz vigentes e operando	2	4	Alto	Evitar	Priorização na demanda
R3.4	A3.4	Não manter solução de firewall atualizada	2	4	Alto	Evitar	Priorização na demanda
R3.5	A3.5	Não definir rotina de manutenção preventiva dos hardwares e elaborar agendamento junto ao usuário	4	2	Alto	Evitar	Priorização na demanda
R3.6	A3.6	Não manter solução de outsourcing de impressão	2	4	Alto	Evitar	Priorização na demanda

R3.7	A3.7	Não manter atualizados os contratos de manutenção dos servidores	3	5	Crítico	Evitar	Priorização na demanda
R3.8	A3.8	Não monitorar e publicar o downtime dos principais serviços de TIC	3	2	Moderado	Evitar	Priorização na demanda
R3.9	A3.9	Não renovar contrato de cabeamento estruturado	4	3	Alto	Evitar	Priorização na demanda
R3.10	A3.10	Não manter solução de voip em funcionamento	2	4	Alto	Evitar	Priorização na demanda
R3.11	A3.11	Não contratar link dedicado para redundância de conexão à Internet	3	2	Moderado	Evitar	Priorização na demanda

Meta 4 – Melhorar a segurança de TIC

ID	Ação	Risco	P	I	NR	Trat.	Ações
R4.1	A4.1	Realizar verificação de vulnerabilidades e testes de penetração visando um panorama situacional da segurança da rede e de seus recursos	3	2	Moderado	Evitar	Priorização na demanda
R4.2	A4.2	Criar política de privacidade	3	2	Moderado	Evitar	Priorização na demanda
R4.3	A4.3	Não atualizar política de segurança	2	3	Moderado	Evitar	Priorização na demanda
R4.4	A4.4	Não manter atualizado software de antivírus nos equipamentos	4	4	Crítico	Evitar	Priorização na demanda
R4.5	A4.5	Não conscientizar a comunidade sobre segurança de dados	1	2	Pequeno	Evitar	Definir campanha com ASCOM

Meta 5 – Melhorar a qualidade dos serviços de TIC

ID	Ação	Risco	P	I	NR	Trat.	Ações
R5.1	A5.1	Não implantar site backup	4	4	Crítico	Evitar	Pactuar com alta gestão
R5.2	A5.2	Não implementar auditoria de impressão	2	1	Pequeno	Evitar	Priorização na demanda
R5.3	A5.3	Não aprimorar deploy de sistemas	3	3	Alto	Evitar	Priorização na demanda
R5.4	A5.4	Não atualizar arquitetura dos SIGs	3	3	Alto	Evitar	Priorização na demanda
R5.5	A5.5	Não melhorar a qualidade de código produzido	3	3	Alto	Evitar	Priorização na demanda

R5.6	A5.6	Não garantir estabilidade do serviço da matrícula curricular	2	4	Alto	Evitar	Priorização na demanda
R5.7	A5.7	Não seguir o guia de boas práticas ITIL	2	2	Moderado	Evitar	Priorização na demanda

Meta 6 – Melhorar o gerenciamento de projetos de TIC

ID	Ação	Risco	P	I	NR	Trat.	Ações
R6.1	A6.1	Não disseminar melhores práticas adotadas pelas equipes	2	3	Moderado	Evitar	Pactuar com alta gestão
R6.2	A6.2	Não adotar ferramenta de revisão automática de código	3	3	Alto	Reduzir	Manter apenas manual
R6.3	A6.3	Não melhorar a revisão de código manual	2	2	Moderado	Evitar	Priorização na demanda
R6.4	A6.4	Não definir ferramenta para acompanhamento de projetos	2	2	Moderado	Evitar	Priorização na demanda
R6.5	A6.5	Não divulgar andamento de projetos de TIC para a comunidade	2	2	Moderado	Reduzir	Divulga para a alta gestão frequentemente

Meta 7 – Aprimorar práticas de governança de TIC

ID	Ação	Risco	P	I	NR	Trat.	Ações
R7.1	A7.1	Não adotar ferramenta de acompanhamento do PDTIC	2	2	Moderado	Evitar	Priorização na demanda
R7.2	A7.2	Não monitorar atividades do plano de gerenciamento de riscos	1	2	Pequeno	Evitar	Acompanhar com COPLAN
R7.3	A7.3	Não monitorar atividades do plano de continuidade de negócios	3	4	Alto	Evitar	Priorização na demanda
R7.4	A7.4	Não revisar política gestão de ativos de TI	2	2	Moderado	Evitar	Priorização na demanda
R7.5	A7.5	Não analisar último levantamento de governança de TI para servir como critério de priorização	2	2	Moderado	Evitar	Priorização na demanda
R7.6	A7.6	Não definir formato para a central de serviços	2	2	Moderado	Evitar	Priorização na demanda
R7.7	A7.7	Não aprimorar processos de trabalho da STIC	2	2	Moderado	Evitar	Priorização na demanda
R7.8	A7.8	Não definir política de impressão	2	2	Moderado	Evitar	Priorização na demanda

Meta 8 – Melhorar o gerenciamento de utilização de hardware e software dos usuários

ID	Ação	Risco	P	I	NR	Trat.	Ações
R8.1	A8.1	Não tornar público o inventário de hardware e software	2	3	Moderado	Evitar	Atuar em conjunto com a SIDI
R8.2	A8.2	Não mapear laboratórios de informática da UFS	3	2	Moderado	Evitar	Atuar em conjunto com a SIDI
R8.3	A8.3	Não identificar laboratórios de informática com baixa utilização	3	2	Moderado	Evitar	Atuar em conjunto com a SIDI

17. FATORES CRÍTICOS PARA IMPLANTAÇÃO

fatores críticos definem o sucesso ou o fracasso da execução do PDTIC. O levantamento desses fatores relativos à implantação do PDTIC na UFS pode ser visto a seguir.

Fatores críticos para implantação do PDTIC

Aumento da força de trabalho da STIC, preferencialmente efetivos

Apoio da alta administração

Controle e monitoramento período das ações descritas no PDTIC

Revisão periódica do PDTIC

Disponibilidade de recursos orçamentários

18. CONCLUSÃO

Esta é a quarta versão do PDTIC da UFS, cuja primeira versão foi construída em 2015. Este novo documento é uma marca importante para a TI da instituição pois consolida políticas de governança da UFS. Após todas as contribuições positivas do último quadriênio do PDTIC, este documento aprimora alguns pontos, principalmente no sentido de criar uma ferramenta de acompanhamento e cumprimento dos planos e ações definidos.

Foram realizados grandes avanços relativos à conscientização da importância de boas práticas de governança em diversos setores da universidade e isso faz com que o novo PDTIC para 2025/2028 seja um dos instrumentos institucionais de mudança bastante eficaz. Através desse documento, a STIC e a UFS buscam melhores resultados, maior eficácia, eficiência e efetividade nos processos e investimentos de TIC, sempre em alinhamento com os objetivos estratégicos da instituição.

Com o apoio da alta gestão e a adoção integral ao plano, pode-se garantir uma melhoria contínua em todos os processos relativos a TIC, corroborando a tecnologia como fator essencial para o sucesso das instituições como um todo e, principalmente, contribuindo para o crescimento da UFS e do estado de Sergipe.

Por fim, este novo PDTIC estará sujeito a revisões anuais (ou, extraordinariamente, em outros períodos), aprovadas pelo CGD. Todas as ações relativas ao documento serão feitas levando em conta o cumprimento da missão institucional e o alcance da visão pretendida.